



CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL – ETEC PAULINO BOTELHO
Curso Técnico em Administração

Luana de Souza Moreira
Quézia Quéren Aparecida do Nascimento
Thaís de Oliveira

**A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: Análise dos
avanços e desafios no agronegócio brasileiro**

São Carlos
2022

Luana de Souza Moreira
Quézia Quéren Aparecida do Nascimento
Thaís de Oliveira

**A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: Análise dos
avanços e desafios no agronegócio brasileiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da ETEC Paulino Botelho, orientado pelo professor Rafael Zorzenon e Jacqueline Valério de Aquino, como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em Administração.

São Carlos

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos permitir a realização deste trabalho e a todos que participaram desta pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados. Agradecemos aos docentes que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Também somos gratos ao Centro Paula Souza por ter nos proporcionado todas as ferramentas que permitiram a finalização deste trabalho. E em especial agradecemos nossos pais, familiares e amigos que nos incentivaram a cada momento e não permitiram que nós desistíssemos.

MOREIRA, Luana de Souza. DO NASCIMENTO, Quézia Quéren Aparecida. DE OLIVEIRA, Thaís. **A mulher no mercado de trabalho: análise dos avanços e desafios no agronegócio brasileiro**. 2022. 18 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Administração) – ETEC Paulino Botelho, São Carlos, 2022.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar os avanços e desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho no setor de agronegócio. Foi realizada uma pesquisa exploratória, qualitativa no google scholar, cuja amostra final contém doze documentos sobre a temática. Os resultados indicaram que, nos últimos anos houve significativos avanços quanto à participação feminina no agronegócio e as mulheres estão assumindo cargos de grande responsabilidade, possuem maior confiança e respeito no ambiente de trabalho, porém ainda são enfrentados diversos desafios atualmente, tais como salário inferior ao masculino, setor prioritariamente considerado masculino, maior esforço para ser reconhecida e problemas quanto ao assédio, assim programas de treinamento e desenvolvimento são indicados para aumento das mulheres neste setor. As descobertas deste trabalho podem auxiliar inúmeras empresas do setor a criarem melhorias para o ambiente de trabalho principalmente em relação às mulheres. Este trabalho contribui no entendimento da temática, relatando alguns casos práticos recentes da literatura. Propõem-se que trabalhos futuros realizem novas pesquisas em outras fontes de dados.

Palavras-chave: Desafios. Avanços. Mercado de trabalho. Mulher. Agronegócio.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the advances and challenges of the insertion of women in the labor market in the agribusiness sector. An exploratory, qualitative research was carried out in google scholar, whose final sample contains twelve documents on the subject. The results indicated that, in recent years, there have been significant advances in terms of female participation in agribusiness and women are taking on positions of great responsibility, have greater confidence and respect in the work environment, but still face several challenges today, such as lower wages than male, sector primarily considered male, greater effort to be recognized and problems with harassment, so training and development programs are indicated to increase women in this sector. The findings of this work can help countless companies in the sector to create improvements for the work environment, mainly in relation to women. This work contributes to the understanding of the theme, reporting some recent practical cases in the literature. It is proposed that future works carry out new research in other data sources.

Keywords: *Challenges. Advances. Labor market. Women. Agribusiness.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Contextualização	9
1.2 Justificativa	10
1.3 Problema de pesquisa	11
1.4 Objetivos	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. Evolução do agronegócio	13
2.1.2 Características do agronegócio brasileiro	14
3 MÉTODO DE PESQUISA	17
4 RESULTADOS	21
4.1 Publicações na temática	21
4.2 Principais setores, ocupações e porte das empresas analisadas	22
4.3 Principais avanços e desafios enfrentados pelas mulheres	23
4.4 Estudo de Caso – Empresa Cambuhy Agrícola	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5.1 Contribuições da pesquisa e comentários finais	27
5.2 Dificuldades da pesquisa	27
5.3 Limitações da pesquisa e recomendações para pesquisas futuras	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Este primeiro capítulo visa apresentar a proposta do trabalho de pesquisa a partir da contextualização de seu tema, justificativa, objetivos e ainda, pontuando as principais delimitações e contribuições do trabalho.

1.1 Contextualização

O termo agronegócio foi incorporado no Brasil com base no conceito de *agribusiness*, formulado na Escola de Negócios e Administração da Universidade de Harvard, Estados Unidos, em 1957, com a publicação da obra “*A concept of agribusiness*”, de autoria de John Davis e Ray Goldberg (RAWLINS,1980 apud MENDONÇA, 2013).

Para a Sociedade Nacional de Agricultura (2022) o agronegócio compreende todas as atividades relacionadas à cadeia industrial, incluindo desde as sementes e defensivos agrícolas (antes da porteira), agropecuária básica (dentro da porteira), indústria de processamento e processo de distribuição (depois da porteira).

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada no Brasil o agronegócio é um importante setor da economia uma vez que representa 27,4 % do Produto Interno Bruto (PIB), além de empregar 19 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2022 (CANAL RURAL, 2022).

O Brasil se destaca neste setor, uma vez que é um dos maiores exportadores mundiais e ainda, de acordo com Mendes (2022) o agronegócio é considerado um dos principais propulsores na economia brasileira.

Para Bojanic (2017) neste setor, as mulheres rurais são as responsáveis por mais da metade da produção de alimentos do mundo. Elas exercem um importante papel na preservação da biodiversidade e garantem a soberania e a segurança alimentar ao se dedicar a produzir alimentos saudáveis.

Entre a I e II guerra mundial, enquanto a maioria dos homens iam para as batalhas, as mulheres assumiam os negócios da família e o lugar do homem no mercado de trabalho (LESKINEN, 2004 apud CAMARGO, 2018), de modo que cada vez mais as mulheres estão executando atividades relacionadas ao setor.

Durante o fortalecimento do sistema capitalista, ocorreram muitas mudanças na produção e organização do trabalho feminino. Com o avanço da tecnologia e o crescimento maciço da mecanização, boa parte da força de trabalho feminina foi transferida para as fábricas. A maior parte das mulheres não tinha o direito de aprender a ler, escrever, estudar e se profissionalizar e até o século XIX (1800 - 1900) não existiam registros de mulheres frequentando universidades (SAFESPACE, 2022).

Apesar de todo este aspecto negativo no passado, atualmente as mulheres estão conquistando seu espaço no mercado de trabalho, provando que são capazes e que merecem estar em setores que eram dominados por homens, conseguindo conciliar o emprego com as tarefas de casa, seja como esposa, como dona de casa ou cuidando de seus filhos.

A mulher neste setor é de suma importância e dados do IPEA (2019) demonstram que a quantidade de mulheres entre 17 e 70 anos empregadas no país passou de 56% em 1992 para 61% em 2015, com projeção para atingir 64% até o ano de 2030, deste modo observa-se o constante crescimento no setor.

1.2 Justificativa

Cada vez mais a mulher vem conquistando o seu espaço no setor de agronegócios, porém, apesar dos avanços, ainda existem diversos desafios a serem enfrentados (DA SILVA, REDIN, 2020).

Para Brandão et al. (2018), neste setor, a inserção feminina se dá de maneira lenta e apesar dos avanços recentes da inserção da mulher, ainda existem muitas outras conquistas a serem realizadas pelas mulheres.

Embora exista o discurso de igualdade de oportunidades, são explícitas as desigualdades relativas à participação das mulheres em relação aos homens no ambiente de trabalho, seja em relação à remuneração, ascensão e até mesmo na oportunidade de exercer determinadas funções. O agronegócio é tradicionalmente reconhecido pela participação feminina relativamente baixa (CEPEA, 2018), cenário que tem sido alterado nos últimos anos (PADILLA, 2020).

Apesar disso, a contribuição das mulheres no agronegócio ainda é uma temática pouco explorada no âmbito acadêmico (CIELO, WENNINGKAMP e

SCHMIDT, 2014). Neste sentido, são necessários mais estudos, relacionados à mulher, visando identificar quais são os principais e atuais desafios encontrados pelas mulheres no agronegócio.

1.3 Problema de pesquisa

Apesar de, em geral, as mulheres apresentarem melhor disposição ao trabalho, maior persistência com relação aos seus objetivos (CAMARGO, 2018) e serem imprescindível para manter à tona a produção mundial de alimentos (CIELO, WENNINGKAMP, SCHMIDT, 2014), ainda existem diversos desafios a serem enfrentados a frente pelas mulheres neste setor (DA SILVA, REDIN, 2020).

Neste sentido, este trabalho visa analisar a seguinte questão de pesquisa:

Quais são os principais avanços e desafios da mulher no agronegócio?

1.4 Objetivos

Tem-se como objetivo principal analisar os avanços e desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho no setor de agronegócios.

Os seguintes objetivos específicos considerados são:

- Analisar o comportamento das publicações na temática.
- Identificar os principais avanços e desafios enfrentados pelas mulheres em relação ao mercado de trabalho no setor de agronegócios;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Evolução do agronegócio

A história da produção agrícola no Brasil começou pouco depois da chegada dos portugueses, iniciando com o cultivo da cana de açúcar no Nordeste. A cultura da cana de açúcar surgiu no Brasil em meados do século XVI pela necessidade de se colonizar, defender e explorar as riquezas deste território (RODRIGUES, 2010).

Ainda, no Brasil, o agronegócio foi um dos setores que ocorreram grandes mudanças ao longo dos últimos anos. Na década de 60, o Brasil continha aproximadamente 70 milhões de habitantes e importava boa parte dos alimentos. Na década de 70 o país começou a investir em ciência e tecnologia, através da Embrapa, visando a redução da importação de alimentos. Entre os anos 1980 e 2000, o cenário ficou totalmente diferente e o país, se tornou um dos líderes mundiais, passando principalmente a ser autossuficiente na área alimentar. Atualmente o Brasil é um dos maiores exportadores mundiais em açúcar, suco de laranja, soja, etanol, carne bovina e frango (INTELIGÊNCIA DE MERCADO, 2021).

Para Filho (2014, p. 398-399) são três os mais importantes momentos do agronegócio brasileiro:

- **De 1960 até meados de 1970:** A produção da soja começou ter a mesma notabilidade que a produção de trigo na área Sul do País em 1960; a procura por farelo de soja aumentou com a produção de suínos e aves em 1965, neste mesmo ano foi criado o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) e por fim em 1973 foi criada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).
- **Meados de 1970 até início da década de 1990:** Em 1975 houve duas criações: do Programa Nacional do Alcool (Pró-Ácool) e da Embrapa Soja; foram realizadas pesquisas para adequação de mudas e sementes; a Embrapa realizou uma pesquisa sobre a inoculação de bactérias em 1980.

- **Década de 1990 até 2014:** Aumentou a qualidade das sementes; houve alteração institucional na economia brasileira; desenvolvimento de programas de financiamento e de investimento em 1990; em 1966 foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota); criação da medida provisória de Biossegurança; criação da Lei de Proteção de Cultivares (LPC) em 1997 e no mesmo ano houve o primeiro plantio de soja geneticamente modificada; aumento da economia internacional em 2002; se tornou legalizado o plantio de novas variedades de plantas de diferentes espécies geneticamente modificadas (soja em 2003, algodão em 2005 e milho em 2008); expansão da área de produção agrícola no Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia; para elevar os recursos produtivos foram adotadas práticas agrícolas.

Apesar da constante evolução tecnológica no setor, algumas preocupações ainda são relatadas como, por exemplo, impactos ao meio ambiente (erosão, contaminação do solo etc.), impactos na qualidade do ar e das águas e quanto ao uso de insumo agrícola, este que pode ser prejudicial à saúde do trabalhador (GOMES, 2019).

2.1.2 Características do agronegócio brasileiro

O conceito de agronegócio chegou em meados do século XX nos Estados Unidos, referindo-se a um setor econômico bastante importante mundialmente, pois envolve a cadeia de produção alimentar, como por exemplo, a agricultura, a pecuária e a indústria. Atualmente a tecnologia trouxe inúmeros benefícios a este setor como, por exemplo, o aumento da produtividade, a redução de custos e desperdícios, a precisão e a qualidade da produção agrícola.

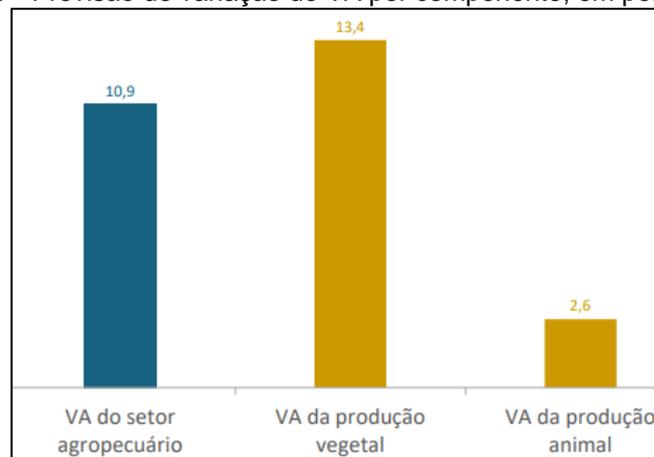
Uma das vantagens da inserção da tecnologia no campo é o controle e otimização do plantio à colheita, ou seja, as ferramentas podem ser utilizadas desde o processo de verificação da qualidade dos nutrientes presentes no solo para o plantio inteligente até o momento mais adequado para a colheita (BOSCH, 2022).

O agronegócio inclui três setores econômicos, a saber: Setor primário (produção rural com a agropecuária), setor secundário (indústrias de tecnologias e indústrias de insumos agrícolas) e setor terciário (indústrias de transporte e comercialização). Em síntese o agronegócio envolve uma cadeia de atividades que inclui a própria produção agrícola: cultivo de culturas como o café, algodão, pecuária e entre outros (BRASIL ESCOLA UOL, 2022).

No Brasil, o setor tem sido visto como uma força motriz na economia, mesmo durante os tempos difíceis vividos na pandemia da COVID-19. Em entrevista ao programa A Voz do Brasil, a ministra Tereza Cristina afirma que o agronegócio brasileiro é de extrema importância ao PIB (Produto Interno Bruto), sendo também um importante gerador de empregos (ISTO É DINHEIRO, 2020).

A previsão do crescimento do setor é dividida em produção animal e produção vegetal. A animal inclui criação de gados, porcos etc., enquanto a vegetal refere-se à produção de soja, milho e cana de açúcar. Café etc. De acordo com Garcia, Servo e Souza Junior (2022) para 2023 a previsão de crescimento do setor é de 10,9%, sendo que o Valor Adicionado (VA) de cada componente é apresentado no Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 - Previsão de variação do VA por componente, em porcentagem



Fonte: Garcia, Servo e Souza Junior (2022)

2.2 A Inserção da mulher no agronegócio

As mulheres sempre tiveram uma parcela de participação no desenvolvimento no setor do agronegócio, sendo que antigamente eram elas que além de preparar as refeições para suas famílias cuidavam das hortas, enquanto seus maridos faziam

serviços considerados masculinos como a caça e pesca. Assim, por muitos anos, as mulheres se dedicaram exclusivamente às tarefas domésticas, ao cuidado dos filhos e do marido para garantia da manutenção da estrutura familiar (PEREIRA et al., 2008).

No atual momento, as mulheres continuam lutando para conseguir seu merecido espaço no mercado de trabalho, pois por mais que as mulheres tenham avançado em diversas áreas no setor do agronegócio, seja como empreendedora, executiva e pesquisadora, ainda há inúmeros desafios a serem enfrentados. Apesar disso, por mais que as dificuldades ainda existam, elas vêm conquistando cada vez mais seu espaço e tentam suplantar a baixa participação nesse setor (CIELO et al, 2017).

Para Da Silva e Redin (2020, p. 161);

“No âmbito dos agronegócios não é perceptível mulheres ocupando grandes cargos, seja em empresas agroindustriais ou em fazendas. Esse papel é atribuído geralmente aos homens, considerados com “melhor capacidade” para gestão. Ainda que, atualmente, houve modificações nesse contexto e as mulheres tenham se destacado no mercado de trabalho com atuação em cargos de alta gerência, a discriminação acontece através do fato que, muitas vezes, a remuneração é menor em comparação ao sexo masculino. Essa divisão de gênero perpetuou por muitos anos e ainda perpetua em diversas situações “(DA SILVA, REDIN, 2020, p. 161)

Ainda, com relação a inserção da mulher no agronegócio, em uma amostra de 5,07 milhões de empresas de propriedades rurais no Brasil, apenas 19% dessas propriedades são dirigidas pelas mulheres, enquanto os homens detêm 81% (GUARALDO, 2020). A Figura 1 apresenta esta constatação.



Fonte: Guaraldo (2020)

3 MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993 apud DA SILVA; MENEZES, 2005).

Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa é descritiva e não procura seguir a rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional), mas, sim, costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento.

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa uma vez que a meta desta investigação é entender melhor o ambiente, através de uma amostra pequena de trabalhos selecionados (PRODANOV, 2013).

Quanto ao processo de seleção dos documentos a serem utilizados nesta pesquisa, temos que inicialmente foram selecionados alguns termos chaves, de acordo com a leitura inicial de alguns trabalhos. Os termos escolhidos foram: agronegócio, mercado de trabalho, mulher, desafios e avanços. Deste modo, o termo final de busca ficou sendo: (“Agronegócio” e “Mercado de Trabalho” e “Mulher”) e (“desafios” ou “avanços”).

Esses termos foram inseridos no google acadêmico em 25 de abril de 2022, resultando em 4240 documentos. Posteriormente selecionamos o filtro de documentos a partir de 2018 (últimos 5 anos), resultando em 1960 documentos. Quanto à ordem de seleção de documentos do google, selecionamos a opção “ordenar por relevância” e optamos por considerar em nossa pesquisa, para análise, os cinquenta primeiros documentos, assim, posteriormente, foram lidos o título dos cinquenta primeiros documentos e foram selecionados os documentos que achamos pertinentes, de acordo com o nosso objetivo de pesquisa.

Finalmente esta pesquisa contou com a seleção de 08 (oito) documentos, os quais são apresentados na Tabela 01, a seguir. Além disso, foram inseridos mais 04 (quatro) documentos, resultantes de uma busca exploratória no google sobre a temática.

Tabela 1 - Documentos incluídos para análise nesta pesquisa

Ano	Autor(es)	Título	Publicado em:	Link	Tipo	Setor(es)	(Empresa)
2020	DA SILVA e REDIN	Lugar de mulher é onde ela quiser: os desafios das mulheres no mercado de trabalho dos agronegócios	Revista Estudo & Debate	http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/download/2531/1697	Artigo	Agronegócio em geral	Não disponível
2020	BUTURI e GARCIAS	Mercado de trabalho feminino no agronegócio paranaense	Revista de Política Agrícola	https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/download/1555/pdf	Artigo	Agronegócio em geral	Não disponível
2021	SILVA	Liderança feminina no agronegócio brasileiro: áreas de atuação profissional	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Chapadão do Sul curso de administração	https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4974/1/TCC%20-%20Ana%20Paula%20Martins.pdf	TCC	Agronegócio em geral	Não disponível
2020	PADILLA	A atuação da mulher no agronegócio: estudo das dificuldades enfrentadas pelas mulheres em Naviraí-MS	Universidade Federal de mato Grosso do Sul	https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4713/1/Beatriz%20Padilla.pdf	TCC	Agronegócio em geral	Não disponível
2018	CAMARGO	Os desafios encontrados na inserção da mulher no agronegócio	Faculdade evangélica de Jaraguá	http://45.4.96.19/bitstream/aee/1055/1/2018-1_TCC_CamargoThatiannePinto.pdf	TCC	Agronegócio em geral	Não disponível

2019	OSÓRIO	Mulheres do café: percepções sobre o crescimento das mulheres no agronegócio café.	Centro Universitário de Sul de Minas	http://192.100.247.84/bitstream/prefix/1283/1/Gabriela%20Luciano%20Os%20c3%b3rio.pdf	TCC	Cafeicultura	O setor gera mais de 8 milhões de empregos no País.
2018	SCOPELLI et al	A influência da cultura feminina no comportamento organizacional: Um estudo de caso em uma organização do agronegócio	FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão	http://periodicos.unifacem.com.br/index.php/facefpesquisa/article/download/1501/1071	Artigo	Citricultura (Tratoristas)	1500 funcionários (700 fixos e 800 sazonais)
2018	BRANDÃO et al.	Liderança feminina em empresas do agronegócio.	Negócios em Projeção	http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/download/1024/885	Artigo	Agronegócio em geral	Não disponível
2021	*ROSA	Empreendedorismo Rural Feminino: Mulheres na olivicultura da região sul do Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas	http://www.repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/8232/1/dissertacao_Alessandra_Bandeira_da_Rosa.pdf	Dissertação	Olivicultura	Não disponível
2019	*COSTA, SILVA, DE ARAÚJO	Pronaf mulher	Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar	https://unifimes.edu.br/ojs/index.php/colouquio/article/download/685/772	Artigo	Agronegócio em geral	Não disponível
2021	*DA ROSA BORGES et al.	A existência de preconceito de sexo no trabalho: uma abordagem com trabalhadoras no agronegócio	Revista Gênero	https://periodicos.ufbr/revistagenero/article/view/49982/29302	TCC	Agronegócio em geral	Não disponível

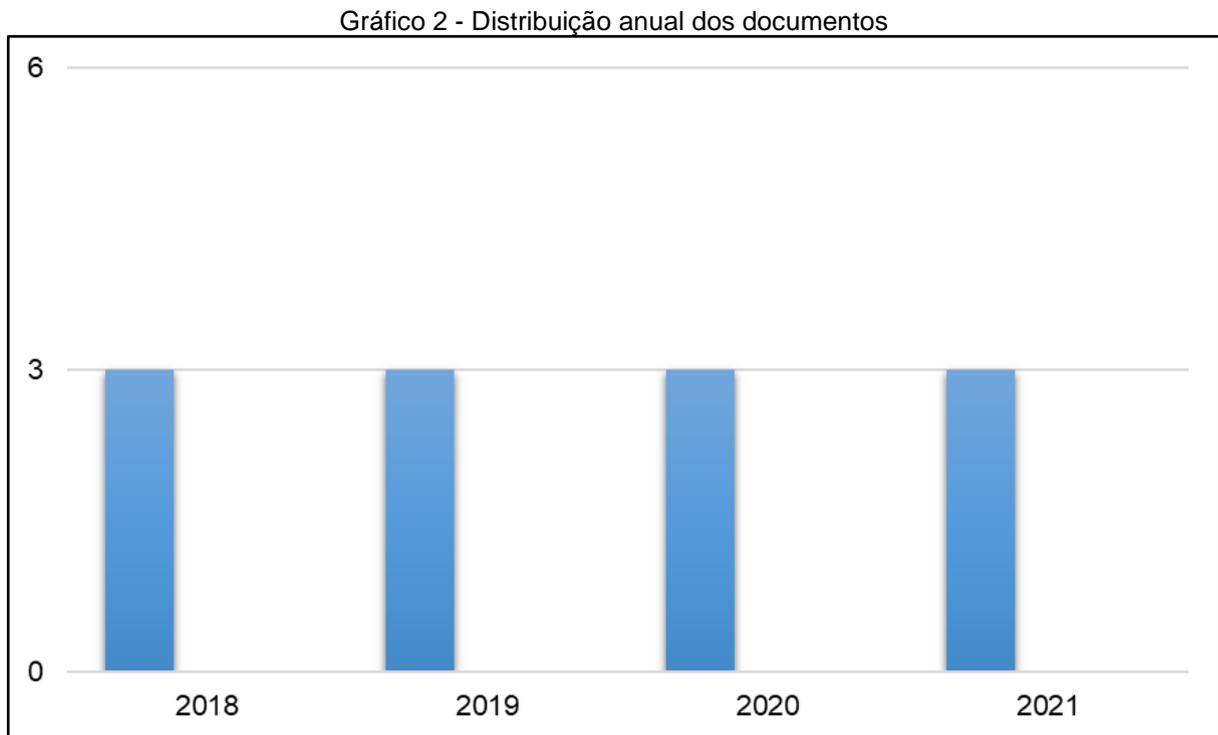
2021	*ZWANG e ROCHA.	Mulher e liderança no agronegócio	Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)	https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14305	TCC	Agronegócio em geral	Não Disponível
* Documentos inseridos posterior a busca inicial.							

Fonte: Dos próprios autores (2022)

4 RESULTADOS

4.1 Publicações na temática

Ao todo foram selecionados 12 documentos. O Gráfico 2, apresenta a distribuição dos documentos ao longo dos anos. É possível observar que, entre 2018 e 2021 os estudos foram distribuídos igualmente em 3 documentos por ano.

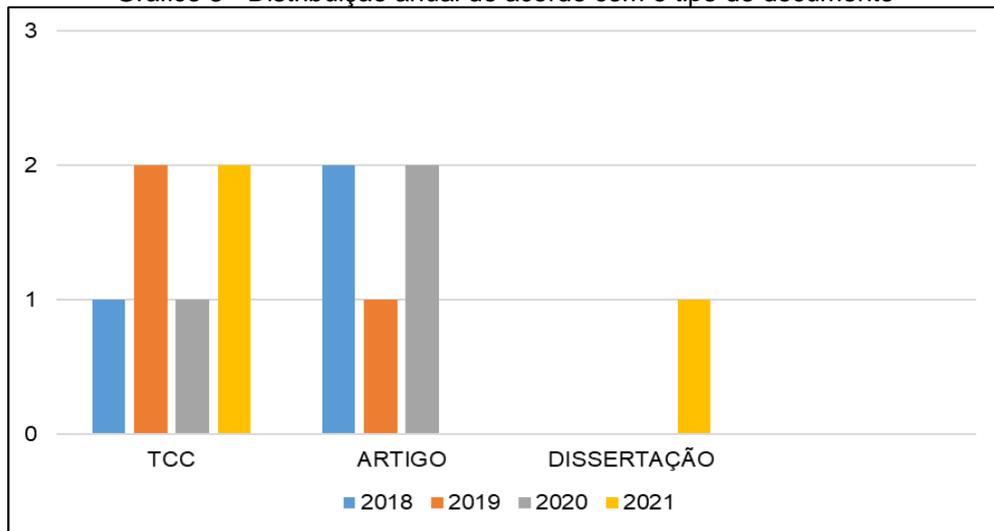


Fonte: Dos próprios autores, 2022.

Além disso foi construído um gráfico quanto ao tipo de documento (TCC / Artigo / Dissertação). O Gráfico 3 apresenta essa distribuição. Observa-se que, do total dos 12 documentos, 6 documentos (50%) são TCCs e que eles apresentam pelo menos uma publicação em cada ano inserido nesta pesquisa. Os artigos totalizam 5 documentos e representam, aproximadamente, 42% das publicações inseridas na pesquisa e o ano de 2021 não apresentou nenhum artigo.

Por fim, observamos que apenas uma dissertação (8%) foi incluso nesta pesquisa. De um modo geral esta pesquisa apresenta-se na sua maioria composta por resultados de TCCs e Dissertações (58%) e um pequeno número de documentos 42% são artigos.

Gráfico 3 - Distribuição anual de acordo com o tipo de documento

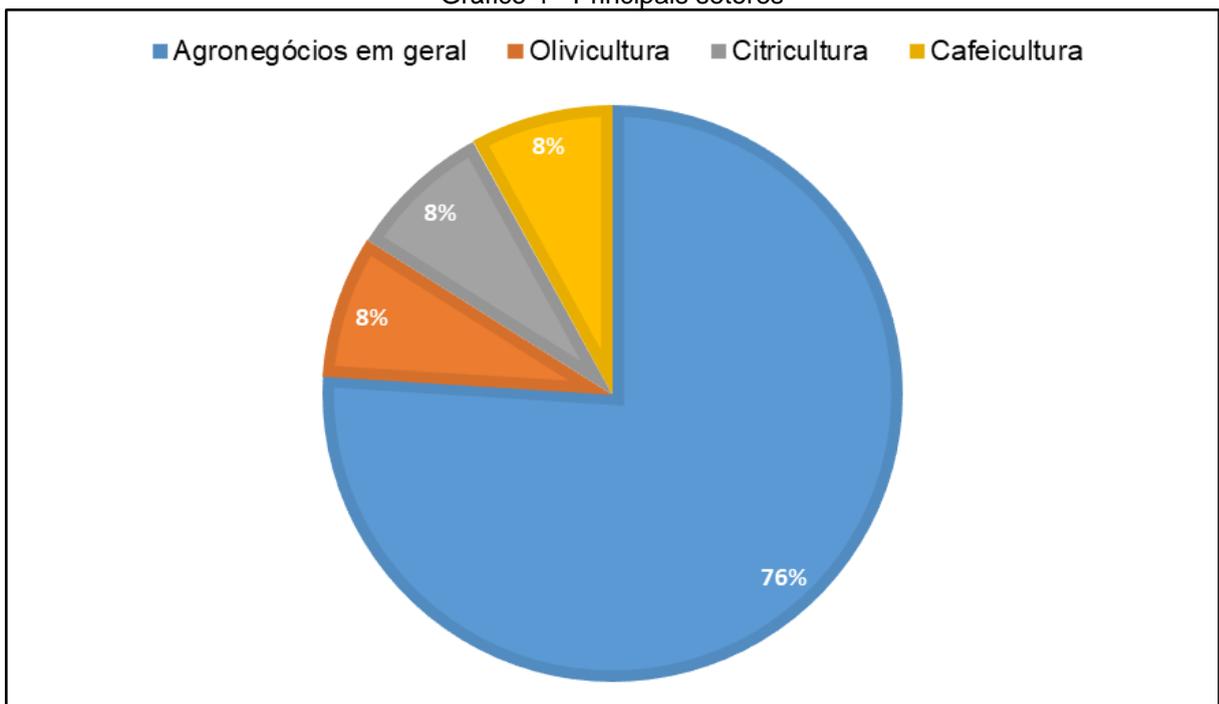


Fonte: Dos próprios autores, 2022.

4.2 Principais setores, ocupações e porte das empresas analisadas

Os principais setores analisados foram: Olivicultura (que consiste em uma atividade agrícola centrada na cultura ou cultivo de oliveiras) apresentando 8%, citricultura 8%, cafeicultura 8% e agronegócio em geral abrangendo a maior parte com 76% dos documentos desta pesquisa.

Gráfico 4 - Principais setores



Fonte: Dos próprios autores, 2022.

4.3 Principais avanços e desafios enfrentados pelas mulheres

A Tabela 2 apresenta os principais avanços e desafios encontrados pelas mulheres no agronegócio.

Tabela 2 - Avanços e desafios encontrados pelas mulheres no agronegócio

Avanços	Desafios
<ul style="list-style-type: none"> ● Aumento da participação da mulher no agronegócio (CAMARGO, 2018) ● Ocupam cargos de grande responsabilidade (ZWANG e ROCHA, 2021) ● Maior confiança e respeito no ambiente de trabalho (DA ROSA BORGES, 2021) ● São capazes de conciliar as tarefas domésticas com seu trabalho (PADILLA, 2020) ● Estão presentes no setor que era denominado exclusivamente masculino (DA SILVA e REDIN, 2020) 	<ul style="list-style-type: none"> ● O setor continua sendo prioritariamente considerado para homens (OSÓRIO, 2019) ● Precisam se esforçar muito mais que os homens para serem reconhecidas (PADILLA, 2020) ● Consideradas como sexo frágil (PADILLA, 2020) ● O salário das mulheres continua sendo inferior ao dos homens (CAMARGO, 2018) ● Assédio (PADILLA, 2020)

Fonte: Dos próprios autores (2022)

O agronegócio é o conjunto de atividades econômicas que derivam ou estão conectadas à produção agrícola e seu comércio. Trata-se de um importante pilar da economia brasileira.

A evolução no setor do agronegócio em relação às mulheres ocorreu quando elas começaram a conquistar o seu espaço no mercado de trabalho, ocupando cargos de grande responsabilidade, tendo maior confiança e respeito no ambiente de trabalho, sendo capazes de conciliar as tarefas domésticas com seu trabalho e estando presentes no setor que era denominado exclusivamente masculino.

Porém, há muitos desafios que precisam ser enfrentados ainda, como por exemplo a desigualdade salarial, ainda que estejam trabalhando com a mesma carga horária que os homens, além de outros fatores discriminatórios, como assédio moral

e/ou sexual, sendo consideradas como sexo frágil e tendo que se esforçar muito mais que os homens para serem reconhecidas, já que o setor continua sendo prioritariamente considerado para homens. Neste sentido, é fundamental combater à desigualdade de gênero vivenciada pelas mulheres no mercado de trabalho, sobretudo no setor do agronegócio.

4.4 Estudo de Caso – Empresa Cambuhy Agrícola

A empresa Cambuhy Agrícola está localizada no interior de São Paulo em Matão, Brasil, sendo uma das maiores produtoras de café do Brasil (SCOPELLI et al., 2017).

A empresa é considerada de grande porte empregando um total de 1500 funcionários sendo 700 fixos e 800 sazonais. Com a depreciação do café em 1970, passaram a diferenciar a produção, dedicando-se à área pecuarista e na produção de citros. No decorrer dos anos, a empresa enfrentou diversos avanços com a gestão, alterando a infraestrutura administrativa para a melhora nas novas áreas (SCOPELLI et al., 2017).

O trabalho de Scopelli et al (2017) objetivava identificar a influência feminina na empresa estudada. Para isso foram realizadas entrevistas com as tratoristas da empresa.

Ainda, segundo Scopelli et al (2017) 75% das mulheres possuem entre 30 a 40 anos, e 12,5% delas possuem acima de 40 anos, sendo que acima de 60 anos de idade as mesmas são realocadas para outras atividades em campo, uma vez que não podem lidar mais com defensivos agrícolas após esta idade.

O nível de escolaridade verificado das tratoristas, de acordo o trabalho de Scopelli et al (2017), foi que 50% das entrevistadas apresentam ensino médio completo, enquanto as demais se dividem entre ensino fundamental completo e incompleto, com ausência de colaboradoras analfabetas nesta atividade.

O grau de conhecimento para a atividade é desejável frente à necessidade de cumprimento de tarefas, transferência de informações, adequada operação das máquinas, assertividade nas aplicações, dentre outros.

Quanto ao estado civil das tratoristas foi identificado que mais de 80% se encontram casadas, e participam ativamente da renda familiar, cujos salários não apresentam diferenças em relação ao que é oferecido aos homens no exercício da

mesma função. Pode até ser encontrada uma variação de valor, mas que está atrelada ao rendimento por atividade, no programa de remuneração variável oferecido pela empresa, mas que não tem relação com a diferença de sexo (SCOPELLI et al., 2017).

Foi verificado que o tempo de função de tratorista, das entrevistadas, está entre 1 e 2 anos, e acima de 2 anos na função. Este resultado é reflexo dos programas de formação internos da empresa, que investe em oportunidades para os colaboradores internos e na formação de mão-de-obra.

A pouco tempo atrás o número de tratoristas do sexo feminino era um pouco diferente. A função anterior desempenhada na empresa, pelas mulheres, estava mais relacionada aos serviços manuais, como auxiliar de serviços agrícolas, trabalhador rural ou colheita de citrus, inspeção de pragas e doenças, sendo essas as funções tradicionalmente realizadas pelas mulheres. Posteriormente a empresa implantou um programa de formação, denominado de “escola de tratorista” dando oportunidade as mulheres e apenas 18,8% não foram formadas internamente neste programa.

A empresa apresenta colaboradoras formadas neste programa há 9 anos atrás, o que mostra que estão atuando a longo tempo na empresa e que contraria estudos sobre o descomprometimento da mulher com a carreira a longo prazo (SCOPELLI et al., 2017).

O histórico de danos ao patrimônio nos últimos 12 meses (que trata de ocorrências de quebras de máquinas ou equipamentos) demonstra que a mulher tem cuidado e zelo com o equipamento (trator), se dedicando ao manuseio e tendo atenção a sua atividade.

As mulheres deveriam ser mais bem consideradas pelos gestores, uma vez que a conduta humana não é prerrogativa de gênero (SCOPELLI, *et al.*, 2017). Neste sentido, programas de qualificação e treinamento ao sexo feminino, poderiam ser empregados, visando contribuir para uma maior diversificação no ambiente de trabalho neste setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as principais contribuições da pesquisa, as dificuldades encontradas no percorrer deste trabalho, as limitações da pesquisa assim como sugestões de novas direções para futuras pesquisas sobre o tema.

5.1 Contribuições da pesquisa e comentários finais

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar os avanços e desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho em relação ao agronegócio brasileiro. As pesquisas associadas a este tema são relevantes ao setor, uma vez que ainda existem dificuldades encontradas quanto à inserção da mulher no mercado de trabalho neste setor.

Quanto às publicações observou-se que o assunto vem ganhando destaque nos últimos anos, mas ainda a temática necessita de mais estudos, principalmente quanto a divulgação de pesquisas em sites de congressos com a divulgação de artigos, uma vez que a maioria dos documentos selecionados foram TCCs.

Os principais avanços encontrados referem-se ao aumento da participação da mulher no setor, maior respeito e confiança e aumento da ocupação de cargos de responsabilidade. Os principais desafios estão relacionados a problemas como o reconhecimento financeiro e quanto ao assédio.

Observa-se que, apesar do avanço da inserção da mulher no agronegócio, ainda o setor continua sendo na sua maioria masculino e programas de treinamento e desenvolvimento humano poderiam contribuir para o aumento da mulher no agronegócio. Através do estudo de caso analisado na pesquisa, observou-se que as mulheres demonstram potencial quanto à realização de suas atividades, uma vez que, por exemplo, elas realizam suas funções com alto desempenho, como demonstrado no estudo de caso, com um baixo índice de quebra de máquinas. Neste sentido, as mulheres poderiam contribuir ainda mais para o sucesso da empresa.

5.2 Dificuldades da pesquisa

A principal dificuldade verificada nesta pesquisa foi quanto ao processo de seleção dos documentos, de acordo com o objetivo principal da pesquisa.

5.3 Limitações da pesquisa e recomendações para pesquisas futuras

As principais limitações desta pesquisa referem-se às publicações inseridas neste trabalho, além dos termos utilizados e da base de dados utilizada na pesquisa. Além do fato de que os documentos selecionados passaram por uma análise de cada membro do grupo, dependendo da análise individual e subjetiva de cada um que realizou esta pesquisa. Pesquisas futuras na temática são indicadas, uma vez que a temática é recente. Sugerimos a adoção de outra base de dados a ser utilizada para pesquisa futura.

REFERÊNCIAS

- BOJANIC, Alan: **A importância das mulheres rurais no desenvolvimento sustentável do futuro**. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/78617-artigo-importancia-das-mulheres-rurais-no-desenvolvimento-sustentavel-do-futuro> Acesso em: 28 ago.2022
- BOSCH. **Tecnologia no agronegócio: Saiba como ela vem desenvolvendo o setor**. 2022 Disponível em: <https://www.bosch.com.br/noticias-e-historias/agronegocio/tecnologia-no-agronegocio/> Acesso em 05 set. 2022
- BRANDÃO, Jozerlei Fortes et al. Liderança feminina em empresas do agronegócio. **Negócios em projeção**, v. 9, n. 1, p. 158-172, 2018. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/download/1024/885> Acesso em: 29 ago.2022
- BRASIL ESCOLA UOL. **O que é agronegócio?** 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-agronegocio.htm> Acesso em: 05 set. 2022.
- CAMARGO, T. P. **Os desafios encontrados na inserção da mulher no agronegócio**. 2018. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração). Faculdade Evangélica de Jaraguá, [S. l.], 2018. Disponível em: http://45.4.96.19/bitstream/ae/1055/1/2018-1_TCC_CamargoThatiannePinto.pdf Acesso em: 03 ago. 2022.
- CANAL RURAL. **População empregada no agronegócio somou 19 milhões no 2º trimestre** 23 ago. 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/populacao-empregada-no-agronegocio-somou-19-milhoes-no-2o-trimestre/amp/> Acesso em: 28 ago.2022
- CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Mulheres no Agronegócio**. Piracicaba, v. 1, p 5-13, nov. 2018. Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Mulheres%20no%20agro_VOLUME3\(4\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Mulheres%20no%20agro_VOLUME3(4).pdf) . Acesso em: 03 ago. 2022.
- CIELO, Ivanete Daga et al. A participação feminina no agronegócio: o caso das produtoras de aves da mesorregião oeste paranaense. **Anais**, p. 1-19, 2017. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2777/2669> Acesso em: 05 set. 2022
- CIELO, Ivanete Daga; WENNINGKAMP, Keila Raquel; SCHMIDT, Carla Maria. A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel—Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCC-e)**-ISSN 2177-4153, v. 12, n. 1, p. 59-77, 2014. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/download/2301/99> Acesso em: 23 ago. 2022.
- COSTA, Delvany Ferreira; SILVA, Kirka Ayeda; DE ARAÚJO, Eleno Marques. PRONAF MULHER. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2019. Disponível em: <https://unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/download/685/772> Acesso em: 02 de out. 2022
- DA SILVA, Brenda Ribeiro; REDIN, Ezequiel. Lugar de mulher é onde ela quiser: os desafios das mulheres no mercado de trabalho dos agronegócios. **Revista Estudo & Debate**, v. 27, n. 3, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v27i3a2020.2531> Acesso em: 10 ago. 2022
- DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 4a. edição, v. 123, 2005.
- DA ROSA BORGES, Gustavo et al. A existência de preconceito de sexo no trabalho: uma abordagem com trabalhadoras no agronegócio. **Revista Gênero**, v. 21, n. 2, p. 47-65, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/49982/29302> Acesso em: 02 out. 2022.

FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira. Transformação histórica e padrões tecnológicos da agricultura brasileira. In: BUAINAN et al. (ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21. A formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília. Embrapa, 2014.

GARCIA, Pedro Mendes; SERVO, Fabio; SOUZA JUNIOR, José Ronaldo de C. **Projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2022 e 2023**. 2022. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2022/09/220921_cc_nota_27_pib_agro.pdf Acesso em: 10 nov. 2022.

GOMES, Cecília Siman. **Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais**. Cadernos do Leste, v. 19, n. 19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/caderleste/article/view/13160/10396> Acesso em: 23 ago. 2022.

GUARALDO, Maria Clara. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Mapa, Embrapa e IBGE apresentam os dados sobre mulheres rurais**. 16 mai. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/50779965/mapa-embrapa-e-ibge-apresentam-os-dados-sobre-mulheres-rurais> Acesso em: 11 nov. 2022.

INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **A evolução do agronegócio brasileiro nas últimas décadas**. 2021. Disponível em: <https://arinteligencia.com.br/pt/a-evolucao-do-agronegocio-brasileiro-nas-ultimas-decadas/> Acesso em: 23 ago. 2022.

IPEA. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**. 2019. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9923/1/bmt_66_NT_decomposicao_e_projecao.pdf Acesso em: 28 ago. 2022.

ISTO É DINHEIRO. **Agronegócio ajudou a segurar PIB durante a pandemia, diz ministra**. 2020. Disponível em: <https://agronegocio-ajudou-a-segurar-pib-durante-a-pandemia-diz-ministra/> Acesso em: 15. ago. 2022

MENDONÇA, Maria Luisa. **Modo capitalista de produção e agricultura: a construção do conceito de agronegócio**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26062013-114407/publico/2013_MariaLuisaRochaFerreiraDeMendonca.pdf Acesso em: 28 ago.2022.

MENDES, Tatyane. **Agro se mostra otimista em relação a crescimento futuro, mas enfrenta desafios de logística e infraestrutura**. 28 out. 2022. Disponível em: <https://abag.com.br/agro-se-mostra-otimista-em-relacao-a-crescimento-futuro-mas-enfrenta-desafios-de-logistica-e-infraestrutura/> Acesso em: 14 jul. 2022.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/download/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf Acesso em: 05 set. 2022

OSÓRIO, Gabriela Luciano. **Mulheres do café: percepções sobre o crescimento das mulheres no agronegócio café**. 2019. Disponível em: <http://192.100.247.84/bitstream/prefix/1283/1/Gabriela%20Luciano%20Os%C3%B3rio.pdf> Acesso em: 21 nov. 2022.

PADILLA, Beatriz Resende et al. **A atuação da mulher no agronegócio: estudo das dificuldades enfrentadas pelas mulheres em Naviraí-MS**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Naviraí, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4713> Acesso em: 14 jul. 2022.

PEREIRA, Antônio Nunes; MACHADO, Vandresa Lúcia; BOAS, Ana Alice Vilas. A inserção feminina no mercado de trabalho do agronegócio: um estudo comparativo da Sadia e da Perdigoão. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 10, n. 1, p. 23-34, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/878/87812566002.pdf> Acesso em: 05 set. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale. 2013.

RODRIGUES, Luciana Deotti. **A cana-de-açúcar como matéria-prima para a produção de biocombustíveis: impactos ambientais e o zoneamento agroecológico como ferramenta para mitigação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/analiseambiental/files/2009/11/monografia.-1.pdf> Acesso em: 29 ago. 2022.

ROSA, Alessandra Bandeira da. **Empreendedorismo rural feminino: mulheres na olivicultura da região sul do Rio Grande do Sul**. 2021. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: http://www.repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/8232/1/dissertacao_Alessandra_Bandeira_da_Rosa.pdf Acesso em: 02 out. 2022.

SAFESPACE. **A mulher no mercado de trabalho: uma linha do tempo que você precisa conhecer**. Disponível em: <https://safe.space/conteudo/a-mulher-no-mercado-de-trabalho-uma-linha-do-tempo-que-voce-precisa-conhecer> Acesso em: 28 ago. 2022.

SCOPELLI, Rosana Cristina et al. A influência da cultura feminina no comportamento organizacional: Um estudo de caso em uma organização do agronegócio. **FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 20, n. 1, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/download/1501/1071> Acesso em: 02 out. 2022.

SILVA, ANA Paula et al. **Liderança feminina no agronegócio brasileiro: áreas de atuação profissional**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Chapadão do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4974/1/TCC%20-%20Ana%20Paula%20Martins.pdf> Acesso em: 21 nov. 2022.

Sociedade Nacional de Agricultura. **Agronegócio: A força da economia brasileira**. 2022. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/agronegocio/#:~:text=O%20agroneg%C3%B3cio%20envolve%20todas%20as,a%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20e%20o%20consumo>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ZWANG, Andreia; ROCHA, Jaqueline De Jesus. MULHER E LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14305> Acesso em: 02 out. 2022.